

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: Lideranças 62  
 Data: 13/08/92 Pg.: 15

# Morre Tutu Pombo, o mais rico cacique caiapó

Belém — O cacique Tutu Pombo (foto) da aldeia Cricretum, considerado o mais rico dos 34 caciques caiapós e o primeiro cacique a viver de renda obtida em negócios com os brancos, morreu ontem de madrugada no Hospital Iutaca Takeda, na Serra dos Carajás, no sul do Pará, aos 66 anos. É o primeiro cacique caiapó que morre em 17 anos. Ele morreu em decorrência de insufi-



ciência múltipla de órgãos.

Tutu Pombo movimentava uma parte significativa da verba obtida pelos caiapós com a comercialização de madeira e ouro e outras atividades mais modernas, como a venda de produtos naturais para cadeias de lojas internacionais. Calcula-se algo em torno de quatro a seis milhões de dólares (Cr\$ 27,20 bilhões) por ano.

Tutu Pombo acabou morrendo de algumas doenças surgidas a partir de seu intenso e às vezes complicado relacionamento com os brancos, como o diabetes e a hipertensão arterial. Há alguns anos, os médicos vinham alertan-

do para as complicações de saúde do cacique, que adquiriu alguns costumes típicos do branco, como comer muito açúcar. Ele adorava bolo de chocolate. A hipertensão foi obtida nas negociações comerciais, principalmente envolvendo o mogno, madeira nobre. A saúde de Tutu Pombo, que estava cada vez mais gordo, complicou-se há algum tempo e na quinta-feira da semana passada, as crises de hipertensão e diabetes foram agravadas por uma pneumonia aguda. Tutu Pombo estava em sua aldeia, a mais de 700 quilômetros ao sul de Belém e foi transportado às pressas em um dos cinco aviões

dos caiapós para Serra dos Carajás.

O médico Antônio Eduardo Aguiar, diretor do Hospital, disse que Tutu Pombo chegou em estado de coma, com pneumonia dupla, diabetes, hipertensão arterial e derrame cerebral. O quadro foi agravado por um infarto. "Ele passou a se alimentar como um homem branco, adquiriu as doenças típicas desse tipo de alimentação num organismo não acostumado e se recusava a seguir os tratamentos indicados pelos médicos", disse Aguiar.

Tutu Pombo tornou-se conhecido em 1990, quando destituiu o

cacique Raoni da função de porta-voz dos caiapós junto à Funai e aos brancos. Raoni era contra a abertura das reservas a garimpeiros e madeiras, defendida por Tutu Pombo.

O cacique, que tem em seu filho Pitu o substituto natural na liderança indígena, será sepultado hoje na aldeia Cricretum, onde nasceu e passou toda sua vida. O corpo do cacique será pintado e enfeitado pelos seus filhos. A mulher cortará seus cabelos. Os pertences pessoais de Tutu Pombo serão enterrados junto com seu corpo, depois de um dia inteiro de homenagens e danças.